EXU



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessôa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

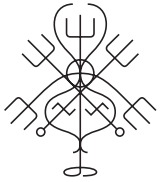
Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Geraldes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

Vagner Gonçalves da Silva

ƐXU

UM DƐUS AFRO-ATLÂNTICO NO BRASIL



edusp

Copyright © Vagner Gonçalves da Silva, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Vagner Gonçalves da
Exu: Um Deus Afro-atlântico no Brasil / Vagner Gonçalves da Silva. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

ISBN 978-65-5785-015-2

1. Exu (Culto) 2. Exu (Divindade africana) 3. Neopentecostalismo I. Título.

22-104539 CDD-299.67

Índices para catálogo sistemático:
1. Exu: Divindade africana: Religiões de origem africanas 299.67

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à:

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

A Rita Amaral, Sergio Ferretti, Maria Lucia Montes
e Fernando Brumana (em memória)
e a Antonio Paulino (Toninho de Oxum),
luceros deste e de outros mundos.

Eu acreditaria somente num deus que soubesse dançar.
Quando vi meu diabo, achei-o sério, meticuloso, profundo e solene:
era o espírito da gravidade – ele faz todas as coisas caírem.
Não com a ira, mas com o riso é que se mata. Eia,
vamos matar o espírito de gravidade!
Aprendi a andar: desde então corro. Aprendi a voar: desde
então, não quero ser empurrado para sair do lugar.
Agora sou leve! Agora voo, agora me vejo abaixo de
mim, agora dança um deus através de mim.

FRIEDRICH NIETZSCHE

Saravá...
Exu Pagão!
Saravá...
Exu dos Ventos!
Saravá...
Exu das Trevas!
Saravá...
Exu Tranca Ruas!
Saravá...
Exu das Matas!
Saravá...
Exu da Lua!
Saravá...

ABDIAS DO NASCIMENTO

Exu
tu que és o senhor dos
caminhos da libertação do teu povo
sabes daqueles que empunharam
teus ferros em brasa
contra a injustiça e a opressão
Zumbi Luiza Mahin Luiz Gama
Cosme Isidoro João Cândido
sabes que em cada coração de negro
há um quilombo pulsando
em cada barraco
outro palmares crepita
os fogos de Xangô iluminando nossa luta
atual e passada
Ofereço-te Exu
o ebó das minhas palavras
neste padê que te consagra
não eu
porém os meus e teus
irmãos e irmãs em
Olorum
nosso Pai
que está no
Orum
Laroiê!

ABDIAS DO NASCIMENTO

Não sou preto, branco ou vermelho
Tenho as cores e formas que quiser
Não sou diabo nem santo, sou Exu!
Mando e desmando
Traço e risco
Faço e desfaço
Estou e não vou
Tiro e não dou
Sou Exu!
Passo e cruzo
Traço, misturo e arrasto o pé
Sou reboliço e alegria
Rodo, tiro e boto
Jogo e faço fé
Sou nuvem, vento e poeira
Quando quero, homem e mulher
Sou das praias e da maré
Ocupo todos os cantos
Sou menino, avô, maluco até
Posso ser João, Maria ou José
Sou o ponto do cruzamento
Durmo acordado e ronco falando
Corro, grito e pulo
Faço filho assobiando
Sou argamassa, de sonho, carne e areia
Sou a gente sem bandeira
O espeto, meu bastão
O assento? O vento!
Sou do mundo, nem do campo
Nem da cidade
Não tenho idade
Recebo e respondo pelas pontas
Pelos chifres da Nação
Sou Exu
Sou agito, vida, ação
Sou os cornos da lua nova
A barriga da lua cheia!
Quer mais? Não dou
Não tô mais aqui

MARIO CRAVO JR.

Os̩etura o! Wa tete, tete
(Oh, Oxetura, venha! Venha rapidamente!)

I I
II II
I I
I II

AFOLABI A. EPEGA
(Representação gráfica do odu Oxetura, signo de adivinhação relacionado a Exu.)

SUMÁRIO

25 AGRADECIMENTOS

29 PADÊ

PARTE 1. UM LADO DO GORRO
EXU NOS TERREIROS

39 EXU ATRAVESSA AS ENCRUZILHADAS DO ATLÂNTICO E MISTURA OS DADOS DAS ETNOGRAFIAS

39 Exu na África Ocidental

54 Exu Chega às Américas

77 EXU ASSUME DIFERENTES NOMES E FACES E CONFUNDE OS OLHOS DO OBSERVADOR

77 Os Nomes de Exu

77 *Queto*

82 *Jeje*

88 *Angola*

98 As Faces de Exu

159 EXU: O VIVIDO E O NARRADO

159 Compadres e Demônios

170 Exu: Morada da Ordem e da Desordem

188 Exu: Boca que Tudo Come

194 O Sacrificador Sacrificante Sacrificado

205 Padê de Exu

227 EXU FAZ ARTE, DANÇA NO CARNAVAL E TORNA-SE ÍCONE NACIONAL

259 CHEGAR E PARTIR

PARTE 2. OUTRO LADO DO GORRO
EXU NAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

269 O DIABO NA TEORIA

279 EXU NA PRÁTICA
280 Ataques nos Cultos e em Meios de Divulgação
281 Ataques a Terreiros e Membros
284 Ataques em Locais Públicos
285 Ataques a Símbolos da Herança Africana
290 Ataques Decorrentes de Articulações entre Instituições
292 Reações Políticas e Jurídicas

301 MALANDROS E CAXIAS, FAVORES E DIREITOS

307 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE,
IDEOLOGIA DO AXÉ

317 CONCEPÇÕES RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS
E NEOPENTECOSTAIS: SIMILITUDES E INVERSÕES
317 Línguas de Fogo; Fogo das Palavras
319 Transes em Trânsito
325 Cosmogonias Cruzadas
329 Liturgias "Afro-pentecostais"
335 Nas Encruzilhadas dos Ritos

349 DE VOLTA AO COMEÇO

PARTE 3. MITOLOGIA
AFRO-ATLÂNTICA DE EXU

357 MITOLOGIA AFRO-ATLÂNTICA DE EXU
357 MITO 1. Exu com Seu Chapéu Multicolorido
Provoca Desentendimento
359 MITO 2. Exu e os Orixás Nascem do Incesto de Iemanjá
360 MITO 3. Exu Ensina Ifá a Divinação e Surge o Primeiro Babalaô
362 MITO 4. Exu Compra Escrava Velha para Prejudicar Orunmilá
363 MITO 5. Exu é Enganado por Orunmilá
363 MITO 6. Exu Troca a Morada dos Deuses
366 MITO 7. Exu é Afastado para Não Aprender
o Segredo de Dar Vida aos Homens
366 MITO 8. Legba Vinga-se de Mawu que
Não Reconhecia Seu Valor

367 MITO 9. Legba Ajuda os Homens a Abrir as Portas do Futuro
369 MITO 10. Legba Não Deixa Heviossô Secar a Terra
371 MITO 11. Legba é o Último a Nascer e se Torna o Representante de Todos os Domínios
371 MITO 12. Legba se Torna o Tradutor dos Deuses e dos Homens
373 MITO 13. Legba Faz o Céu Distanciar-se da Terra Atirando-lhe Água Suja
373 MITO 14. Legba Faz Serpente Picar os Homens para Curá-los em Troca de Pagamento
374 MITO 15. Legba Comete Incesto e é Condenado a Ter o Pênis Sempre Ereto
375 MITO 16. Legba Dança com Seu Pênis Ereto e se Livra das Acusações
380 MITO 17. Legba Dança e Toca Vários Instrumentos
380 MITO 18. Mawu Ensina os Homens a Cultuar Legba e Fá para Terem Boa Fortuna
381 MITO 19. Eleguá Afugenta a Clientela de Adivinhos que Não lhe Tratam Bem
385 MITO 20. Eleguá e a Cabaça de Oxum Prejudicam Orunmilá
388 MITO 21. Eleguá Ajuda Orunmilá e Termina o Canibalismo de Olofim
392 MITO 22. Eleguá Ajuda Obatalá e Torna-se Dono dos Caminhos e Obatalá Torna-se Dona das Cabeças
393 MITO 23. Legba Ajuda a Encontrar o Lugar Certo para a Vagina
394 MITO 24. Legba Sacia a Fome da Hiena
394 MITO 25. Legba Transforma Lebre Adivinha em Caça
395 MITO 26. Legba Adquire uma Cabeça
397 MITO 27. Legba Não Faz Sacrifício, Apanha uma Doença e Fica com o Pênis Imenso
398 MITO 28. Legba Rouba a Fazenda de Esquilo que Não Fez Sacrifício
399 MITO 29. Legba Engana os Signos de Fá e Torna-se o Guardião de Mawu
401 MITO 30. Legba Faz o Cavalo Servir ao Homem
402 MITO 31. Exu Foge do Rei, Torna-se Orixá e Vinga-se Exigindo a Primazia das Oferendas
403 MITO 32. Exu Aproxima Iemanjá de Orunmilá e Transforma Oxum em Pomba
404 MITO 33. Exu Ajuda a Retirar Orunmilá do Esconderijo Feito pela Aranha
405 MITO 34. Exu Perde para Ogum o Direito de Usar a Faca

405 MITO 35. Exu Ajuda Oxum na Adivinhação
406 MITO 36. Eleguá Exige Morar e Comer na Porta de Entrada e nos Fundos da Casa
406 MITO 37. Exu Leva Agricultor que lhe Negou Comida a Destruir Sua Plantação
407 MITO 38. Eleguá Ajuda Obatalá a Fugir ao Meio-dia
407 MITO 39. Eleguá Ajuda Orunmilá a Não Ser Desqualificado por Olofim
408 MITO 40. Eleguá Cura Olofim e Torna-se Dono dos Caminhos e Primaz no Sacrifício
410 MITO 41. Eleguá Defende Oxum de Ser Possuída por Xangô
410 MITO 42. Eleguá Denuncia a Injustiça de Obi
412 MITO 43. Eleguá Denuncia o Incesto da Mãe e Torna-se o Sentinela de Seu Pai
414 MITO 44. Eleguá e a Origem de Seu Culto na Pedra
415 MITO 45. Eleguá Fere a Própria Cabeça para Obter o Jogo de Ifá
416 MITO 46. Exu Come a Cabrita e Põe a Culpa no Outro
417 MITO 47. Eleguá Só Pensa em Farrear e Não Limpa a Casa de Obatalá
418 MITO 48. Eleguá Ajuda Orunmilá a Vencer o Desafio dos Milhos e a Tornar-se Adivinho
419 MITO 49. Exu Ajuda os Filhos Enterrados de Orunmilá em Disputa com Ossaim
421 MITO 50. Exu Arruína Vendedora que Não Fez Sacrifícios
421 MITO 51. Exu com Faca e Mentiras Provoca Massacre na Casa Real
422 MITO 52. Exu Torna Obatalá Corcunda e o Proíbe de Comer Sal
423 MITO 53. Exu Provoca a Prisão de Oxalufã no Reino de Xangô
426 MITO 54. Eleguá Ajuda o Gato a Vencer o Tigre
426 MITO 55. Eleguá e Ogum Fazem o Bode Virar Comida dos Deuses
427 MITO 56. Eleguá Faz o Galo Virar Comida dos Deuses
428 MITO 57. Eleguá Embriaga Obatalá e Atrapalha a Criação dos Homens
430 MITO 58. Exu Incendeia Casa e Torna-se Rei da Cidade
432 MITO 59. Exu Auxilia Homem Astuto a Trapacear com Inhames
433 MITO 60. Exu Ensina Xangô a Não o Desafiar
434 MITO 61. Exu Mata Escravo de Orunmilá

435 MITO 62. Exu Cria Disputa entre as Duas Esposas de um Marido
436 MITO 63. Exu Faz Homem Rico Andar com o Pobre para que Ele Enriqueça
437 MITO 64. Exu Ajuda Orunmilá a Acalmar a Cólera das Iyami
438 MITO 65. Exu Causa a Morte dos Filhos cujas Mães Fizeram Sacrifício Incompleto
439 MITO 66. Exu Come o Rei dos Cupins que Não Fez Sacrifício contra a Morte
440 MITO 67. Exu Deixa Homem Ambicioso Suspenso numa Corda entre o Céu e a Terra
440 MITO 68. Exu Faz Orunmilá Ser Acusado de Roubo de Obi e Depois o Inocenta
442 MITO 69. Exu Não Dá Filho para a Rainha que Mandou Escrava Fazer Sacrifício em Seu Lugar
443 MITO 70. Exu Promove o Casamento entre Orunmilá e a Terra Usando um Rato
444 MITO 71. Exu Prova Ser o Melhor Amigo de Orunmilá
445 MITO 72. Exu: Boca Que Come Tudo
448 MITO 73. Exu é Criado numa Pedra pelo Sopro de Olorum
449 MITO 74. Exu Confunde-se com as Palavras e Passa a Viver em Espaços Abertos
450 MITO 75. Exu Cobra para Salvar os Homens das Águas de Olocum
451 MITO 76. Exu Faz Xangô e Oiá Soltarem Fogo pela Boca
454 MITO 77. Exu Fica com a Maior Parcela dos Poderes que Orunmilá Fez Cair do Céu
456 MITO 78. Exu Intercede para Reunir os Pedaços de Obatalá
458 MITO 79. Exu Perde Disputa com Icu (Morte)
459 MITO 80. Eleguá Faz Aganju Respeitar Oxum e Torna-se Guardião da Casa deles
459 MITO 81. Exu Coloca Ratos e Pássaros no Caixão e Livra Orunmilá da Morte
460 MITO 82. Exu Corta as Árvores Hostis a Iroco
461 MITO 83. Exu Engana a Morte com Comida
462 MITO 84. Exu Dá Filho Somente ao Casal que Fez Sacrifício
462 MITO 85. Exu Ensina que os Desejos do Coração Devem Ser Ditos à Própria Cabeça (Ori)

463 MITO 86. Exu Livra Homem do Ataque da Morte, Doença e Perda
464 MITO 87. Elegbara Também Não Acompanha o Devoto em Sua Jornada
465 MITO 88. Exu Embriaga Obatalá e Atrapalha a Criação do Mundo
471 MITO 89. Exu Leva o Ecodidé na Cabeça e Torna-se Mensageiro entre Homens e Deuses
474 MITO 90. Exu Instrui Orunmilá a Fingir-se de Alegre para Vencer Seus Inimigos
476 MITO 91. Exu Ajuda Mulher Arrependida e Não Sacrifica Seu Filho a Iroco
477 MITO 92. Exu Auxilia Ifá a Receber pelo Trabalho que Executa
478 MITO 93. Exu Brinca com o Homem que Não o Reconhece
480 MITO 94. Exu Conspira contra Orunmilá e é Banido
484 MITO 95. Exu Copula com Mulher Casada para Inocentar o Amante Preso
485 MITO 96. Exu Dá o Jogo do Opelé à Orunmilá quando Ele Perde os Dedos
485 MITO 97. Exu Dá Veneno à Cobra para Defender-se dos Homens
488 MITO 98. Exu Defeca na Própria Roupa
488 MITO 99. Exu é Expulso do Céu e Trava Batalha contra Orunmilá na Terra
489 MITO 100. Exu é Expulso por Seu Pai Ogum e Torna-se Mensageiro de Olorum
490 MITO 101. Exu e Ifá Brigam, mas Continuam Sendo Amigos
492 MITO 102. Exu é o Melhor Amigo de Ifá
493 MITO 103. Exu é uma Mulher na Encruzilhada que Ensina o Oráculo a Ifá
496 MITO 104. Exu Faz Olodumaré Engasgar e Perdoar o Homem Culpado
497 MITO 105. Exu Não Faz Sacrifício e Torna-se Escravo de Orunmilá
498 MITO 106. Exu Recupera Abadá Roubado pela Garça e Prova Sua Sabedoria
499 MITO 107. Exu Trapaceia e Ganha Escravos para Orunmilá e para Vendedora Pobre
501 MITO 108. Exu Usa Ráfia contra Varíola Provocada por Xapanã

502 MITO 109. Exu Vinga-se de quem lhe
Dá Oferendas Inapropriadas

503 MITO 110. Exu Aprende com Oxalá
e Torna-se Seu Porteiro e Guardião

504 MITO 111. Exu Soluciona Conflito entre Orunmilá e Oxalá

505 MITO 112. Exu Faz Chover após Comer Pimenta

506 MITO 113. Exu Ajuda Oxumarê a Obter a Coroa de Nanã

507 MITO 114. Exu Não Faz Sacrifícios e Perde Disputa com Oxalá

508 MITO 115. Exu Cura um Cego e um Coxo para
Não Perder o Sacrifício Prometido

509 MITO 116. Exu Multiplica os Alimentos e Ajuda
Ejiogbe a Tornar-se Rei dos Olodus

513 MITO 117. Exu Faz Ogum e Xangô Punir
Homem que Não Realizou o Sacrifício

514 MITO 118. Exu Usa a Chuva do Céu para Impedir
a Vinda das Divindades para a Terra

516 MITO 119. Exu Ajuda a Derrubar Iroco que Não Fez Sacrifício

517 MITO 120. Exu Ajuda Orunmilá Pintando
de Grisalho o Cabelo dos Orixás

518 MITO 121. Exu Dá ao Chão uma Morada Estável e Respeito

519 MITO 122. Exu Ajuda o Algodão a Vestir a Humanidade

519 MITO 123. Exu Ajuda Mulher a Parir Criança
Branca que Muda o Mundo

520 MITO 124. Exu Pune o Amendoim que Não Fez Sacrifício

521 MITO 125. Exu Engana e Não Deixa o Homem
Branco Fazer Seres Humanos

522 MITO 126. Exu Recebe em Sacrifício o Bode Desleal

523 MITO 127. Exu Não Recebe Sacrifício de Jewesun
(Jesus) que é Morto pelos Homens

524 MITO 128. Eleguá Não Consegue
Denunciar Xangô para Olofim

525 MITO 129. Exu Apoia o Cavalo que Fez
Sacrifício em Detrimento da Vaca

526 MITO 130. Exu Questiona Muçulmano sobre Jejum e Sacrifício

526 MITO 131. Exu Divide o Marfim do Elefante Morto

527 MITO 132. Exu Ajuda os Babalaôs a
Adivinhar, Mas Cobra Sua Parte

527 MITO 133. Exu Ajuda Orunmilá Usando Duas Cabaças

528 MITO 134. Exu Usa Dendê e Faz Orixalá Romper Amizade com o Pássaro Ecodidé
528 MITO 135. Exu Negocia com Xangô e Come em Primeiro Lugar na Festa de Iemanjá
529 MITO 136. Exu Transforma Oiá num Coral para que Xangô Não a Encontre
530 MITO 137. Exu Faz Mulher que Blasfemava Parir uma Criança que Vira Exu
530 MITO 138. Exu Fracassa ao Tentar Fazer o Caroço de Dendê de Três Furos Ver o Mundo
531 MITO 139. Exu Samba com Mulher Irresponsável para Puni-la
532 MITO 140. Exu Afasta Seus Irmãos (Oxóssi, Ogum e Xangô) de Sua Mãe, Iemanjá
535 MITO 141. Exu Transforma Rabo do Peixe em Cabeça
535 MITO 142. Exu Livra Macaco de Ser Sacrificado
536 MITO 143. Exu Ajuda Iemanjá a Usurpar o Ifá de Orunmilá
536 MITO 144. Exu Ajuda o Galo a Trazer Chuva
536 MITO 145. Exu Ajuda Ejiogbe a Enganar a Morte
537 MITO 146. Exu Atende Parcialmente o Caçador e a Corsa
537 MITO 147. Exu Castiga Oxóssi por Não Dividir a Recompensa
538 MITO 148. Exu Dá Milho e Ajuda Plantadores
538 MITO 149. Exu Dá Trovão para Xangô e Raio para Iansã
539 MITO 150. Exu Deixa Icu Levar o Homem Avarento
539 MITO 151. Exu Dignifica a Bandeira e Pune o Guarda-chuva
540 MITO 152. Exu e a Cabeça do Caranguejo
540 MITO 153. Exu Engana Icu e Adia a Morte do Sábio
540 MITO 154. Exu Engana Icu e Faz Orunmilá Ganhar o Comando sobre os Homens
541 MITO 155. Exu Engravida Cem Mulheres e Faz Orunmilá Vencer Desafio
541 MITO 156. Exu Ensina o Sapo a Trapacear e Derrotar o Búfalo
542 MITO 157. Exu Enterra Vivo Quem se Finge de Morto
542 MITO 158. Exu Faz Escravo Maltratado Virar Rei
542 MITO 159. Exu Faz o Fole Ganhar a Disputa, mas o Deixa Preso à Forja
543 MITO 160. Exu Faz o Mar e os Ventos Destruírem o Barco
543 MITO 161. Exu Faz o Rei Matar o Lobo e Livra a Raposa
543 MITO 162. Exu Faz os Macacos Andarem sobre Duas Patas

544 MITO 163. Exu Faz Prender o Fazendeiro Avarento
544 MITO 164. Exu Induz Oxum a Matar os Ratos
544 MITO 165. Exu Fica Amigo do Galo Preto por causa de Sua Criatividade
545 MITO 166. Exu Mostra para Orunmilá que Cada Trabalho Tem o Seu Valor
545 MITO 167. Exu Mostra que Língua Pode Ser Boa ou Má
545 MITO 168. Exu Mostra que Cabelo Branco Não é Sinônimo de Sabedoria
546 MITO 169. Legba Castiga Xapanã por Sacrificar Animais Interditados
546 MITO 170. Exu Protege os Homens de Icu (Morte) com o Sacrifício de Animais
547 MITO 171. Exu Pune o Rei Matando Seu Filho
547 MITO 172. Exu Salva o Rei Incrédulo, mas Cobra em Dobro
548 MITO 173. Exu Torna Ecodidé Rei dos Animais Domésticos
548 MITO 174. Exu Aceita Sacrifício de Chuva e Faz com Que ele Consiga Esposa
549 MITO 175. Exu Ajuda o Passarinho a Derrotar o Elefante
549 MITO 176. Exu Ajuda Caçador e Resolve o Problema de Infertilidade das Mulheres
550 MITO 177. Exu Ajuda o Pato a Tornar-se a Ave Mais Importante
551 MITO 178. Exu Ajuda Orunmilá a Conseguir, de Olofim, Dinheiro, Casa e Esposas
553 MITO 179. Exu Faz Orunmilá Escolher a Cabaça da Paciência
557 MITO 180. Exu Leva as Quatro Sortes à Casa de Orunmilá
559 MITO 181. Exu Luta com Ossaim e Quebra-lhe a Perna e o Deixa sem Voz
561 MITO 182. Exu Salva da Morte o Filho que Dormiu com uma das Esposas de Seu Pai
563 MITO 183. Exu Salva os Filhos de Èésu (Inhame)

565 BIBLIOGRAFIA

593 ANEXO A – MUSICOGRAFIA

645 ANEXO B – FILMOGRAFIA

655 ANEXO C – ICONOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

Este livro é uma versão revisada e ampliada de minha tese de livre-docência defendida na Universidade de São Paulo, em 2013. A tese, por sua vez, deu prosseguimento a duas pesquisas anteriores sobre intolerância religiosa e o culto de Exu no Brasil, apresentadas em 2007 e 2013. Por ser um trabalho de longa duração, é grande, portanto, a lista de pessoas e instituições a quem sou grato pela ajuda recebida durante as diferentes fases de elaboração.

À Universidade de São Paulo, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte institucional e material.

Aos membros da banca examinadora Fernando Brumana e Sergio Ferretti (ambos em memória), José Guilherme Magnani, Lilia Schwarcz e Peter Fry, pelas sugestões e disposição para a interlocução. (Lilia especialmente não me deixou parar no meio do caminho.)

Aos (ex-)orientandos, alunos, pesquisadores, professores, amigos, colegas, integrantes do Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras (CERNe) da Universidade de São Paulo (USP): Antonio Vieira Filho, Bruna Amaro, Clara Azevedo, Eufrázia Santos, Felipe Oliveira, Francirosy Ferreira, Giovanni Boaes, Hortensia Caro, Janaina Figueiredo, Mariana de Barros, Marina Barbosa, Marina de Mello e Souza, Olavo Souza, Paula Montes, Patrícia Ferreira, Pedro Caldeira, Pedro Carlessi, Rachel Baptista, Roberto Antiga e Wagner Arieh. Agradeço especialmente a Rosenilton de Oliveira, pela ajuda na organização do material mítico, iconográfico e musicográfico, a Yumei Morales, pela colaboração com os mitos cubanos, e a Milton Bortoleto, pela atualização do dossiê de casos de intolerância religiosa.

Às lideranças sacerdotais e aos integrantes de suas comunidades com as quais tenho tido o privilégio de conviver e compartilhar valores e sabedorias e sem os quais não poderia trilhar os caminhos de Exu. A Toninho de Oxum (e a todos do Asé Omo Osé Igbá Alatan, por me receberem e cuidarem de mim); Mãe Sandra, em memória (Ilê Leuiwyato); Ogã Gilberto (Ile Asé Jiku Jiku); Pai Francelino, em memória (Casa das Minas de Thoya Jarina); Pai Aulo, em memória (Ilê Axê Odé Kitalesi); Pai Leo (Ilê Afro-brasileiro Ode Lorecy); Mãe Manodê, em memória, e Mãe Pulqueria (Terreiro de Candomblé Santa Bárbara); Mãe Carmem, Pai Karlito e Pai Claudinho (Asé Ilê Olá Omi Asé Opô Aràkà); Pai Dancy, em memória (Casa de Culto Dambala Kuere-Rho Bessem); Pai Katuvajensi (Nzo Tumbansi); Pai Ronaldo Linares (Santuário Nacional da Umbanda); Pai Pedro de Ayrá (Ilê Axé Xangô Ayrá); Pai Carlos de Oxóssi (Tucuvomare); Mãe Bete de Oxum (Ilê Ase Aladé Omi Iyalé); Mãe Val de Iansã (Ylé Asé Carimbure De Oya Mãe Val), Mãe Paula (Axe Ilê Obá) e ebome Pedro Neto Inatoby (Ilé Àse Pàlepà Màrìwò Sessu).

Aos filhos e filhas de Exu que não apenas compuseram este trabalho (cedendo depoimentos, imagens e documentos pessoais) como também arriaram oferendas para que se realizasse (axé!): Adriana Silva Reis Queda, Emerson Bernardes, Ivan Grecov Filho, Leonardo Sallai, Leonor Aparecida da Silva, Marcelo de Almeida e Maria Anizeu. Saúdo também os demais iniciados a esse orixá (e seus iniciadores) que, mesmo contra todas as adversidades, tornaram visíveis em seus corpos a presença desse deus afro-atlântico.

Aos que direta ou indiretamente ajudaram nesse fluxo de trocas e contribuíram com textos, traduções, informações, documentos, fotos, imagens, vídeos, músicas, objetos, cujos nomes não foram mencionados ainda, como Pedro Neto Inatoby, Mundicarmo Ferreti, Roderick Steel, Renato Cruz, Luiz Marins, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Zainabu Jallo, Sandra Ferracuti, Leonardo Vieira Silva, Jocelio Teles dos Santos, Nicolau Parés, Norton Correa, Fernanda Procópio, Luciano Alves, Andrea Fiamenghi, Dalton Patriota, Felipe Cruz, Felipe Scappatura, Guilherme Queiroz, Henrique Dias, Juliana Ribeiro, Renato Araújo da Silva, Marcos Ferraz, Nilton Rabelo, Renata Spinelli, Nelio Martins, Sergio Rezende, Wagner Souza e Silva, Jom Tob Azulay, Emannuel Lopes, Yvonne Maggie, Luiz Alphonsus, Manoel Robilotta, Georges Chemeche, Cristiano Burmester, Síkírù Sàlámì, Ronilda Iyakemi, Diana Lachatañeré, Rita Laura Segato e Monique Augras.

A todos(as) os(as) autores(as) e suas editoras cujos trabalhos serviram de base para a pesquisa dos mitos reunidos na Parte 3.

Às instituições envolvidas na pesquisa iconográfica: Casa de José de Alencar, Projeto Afro-digital Arthur Ramos, Centro Cultural São Paulo (Discoteca Oneyda Alvarenga), Fundação Pierre Verger, Itaú Cultural, Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP), Instituto Moreira Salles (IMS), Museu Afro Brasil, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE-USP), Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu da Imagem e do Som (MIS), Museo Histórico de Guanabacoa (Cuba), Linden-Museum Stuttgart (Alemanha), Nationaal Museum van Wereldculturen (Países Baixos), Frobenius-Institut (Alemanha), Ross Archive of African Images (Estados Unidos), Museo Nacional del Prado (Espanha), Museo Nacional de las Culturas (México), Science Museum Group (Reino Unido). Também agradeço a Wikimedia Commons, Imagens Bahia Ltda., Santo Atelier, *site* Amantes do Carnaval de São Paulo, Agência MRK e Grupo A Tarde.

Aos funcionários do Departamento de Antropologia da USP Edinaldo, Celso, Soraya e Rose, pelo apoio e carinho; especialmente Ivanete e Ismael, que ajudaram a tornar o momento da defesa um rito de passagem especial (junto com Pai Toninho, Margarete e Tati).

À minha família, cuja presença em minha vida é uma dádiva que nem sempre consigo retribuir à altura.

À Rita Amaral, que ajudou este trabalho a nascer, mas não o viu finalizado. É da natureza das estrelas, entretanto, continuarem a iluminar ainda que distantes.

Aos ancestrais africanos e a seus descendentes que, com sua resiliência, elaboraram instituições marcadas pelas experiências de acolhimento, encontro (padê) e encruzilhada (diversidade), epicentros civilizatórios do mundo afro-atlântico, dos quais o terreiro é um paradigma.

PADÊ[1]

De todos os deuses afro-atlânticos emergidos na confluência das culturas africanas, europeias e americanas, Exu é certamente o mais controverso e o que melhor, talvez, nos ajuda a entender os dilemas, diálogos e conflitos implícitos e explícitos no contato dessas culturas. Para saudá-lo, exclama-se: "Laroiê, Exu!". O que, em tradução livre, pode significar: "Salve, Exu, aquele que preside as controvérsias, os debates, as discussões"[2].

Por ser cultuado na encruzilhada, local de encontros e desencontros, Exu é uma dupla metáfora de si mesmo e da dinâmica do mundo que o concebeu e o transformou. Por se tratar de uma entidade associada à sexualidade e à fertilidade, seu culto na África, quando revelado aos europeus séculos atrás, foi alvo de preconceitos e mal-entendidos. Consequentemente, sua demonização ocorreu na África e nas Américas, para onde o culto foi trazido, preservado e transformado pelas comunidades africanas e afro-americanas, em um diálogo intenso com a colonização católica e as práticas indígenas locais.

Assim, para caracterizar adequadamente essa divindade, é preciso considerar que seu culto não é homogêneo. Resulta de um longo processo histórico de conflitos, trocas, diálogos, negociações, imposições e resistências entre os sistemas cosmológicos que entraram em contato. E esse processo adquire significados particulares nos lugares em que ocorre. Além disso, o culto a Exu varia segundo a óptica interna do sistema religioso específico em que está inserido (candomblé, umbanda, quimbanda, jurema etc.) e a

1. Padê é um rito de oferenda propiciatória dedicado a Exu e aos ancestrais. Com ele, obrigatoriamente são iniciadas as festas no candomblé. Neste livro, as palavras de etimologia africana (iorubá, fon, quimbundo etc.) de uso corrente nas religiões afro-brasileiras foram aportuguesadas ou grafadas de acordo com os dicionários de língua portuguesa publicados no Brasil.
2. "LÁRÒYÉ, s. Debate, discussão, controvérsia" (Beniste, 2011a, p. 495).

LANÇAMENTO 2022

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

edusp